## <u>VOZ</u> DA MOCIDADE

## 05 DE JULHO DE 1905

## VOZDA BOCIDADE

Acção, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSAVEL-THE COLO

Deus, Patria e Lettras

SHOGRAPHIED PARAHYBA PARAMYEN TOO NOWN

NNO II

#### PARABIBA 5 85 JULIO DE 1905

NUM. 31

### EXPEDIENTE

Organi da Mocidado Catholica

Publica-se r.as Segundas, Quartas e Sextas **ASSIGNATURAS** Pagamento adiantado

CAPITAL:

**1\$000** FORA DA CAPITAL E INTERIOR DA REPUBLICA:

2rimestre . . . . . . . . 3\$000

#### AVISO

Pedimos aos nossos assignantes do interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas até o fim do corrente; pois a não se assim, somos obrigados a suspender a remessa de nosso jornal.

## CONTRADICTUM

Não nos censure o illustre e talentoso moço Redactor d'A Philippéa, sobre o que deixamos nestas pallidas mas sinceras linhas.

Não temos intuito de ferir a sua susceptibilidade, ainda mesmo de leve, nem tão pouco de não applaudir a sua ideia nobre e grandiosa — a publicação de sua motivo alem do de sermos caimportante revista—que de certo será mais um impulso as lettras parahybanas.

Sim; como moços amantes de progresso, desejosos do cultivo intellectual de nossa terra, muito louvamos esse incentivo litterario com que a Parahyba se acha mimoseada e, diremos, servirá de estimulo a mocidade estudiosa de nosso meio, que actualmente, parece uma antagonista das lettras patrias. Mas cenceda lassumpto serio, cuja mira seja nos o illustre moço, uma palavra somente abater os nossos princirolamenos a

daremos entrada a todos os es zer no exposte o seu programma ramente gratúita. piritos cultos, que desejarem tão bem orientado. trabalhar em heneficie da patris. e da humanidade, quaesquer que sejam as suas theorias e opinie oes, desde que estes não queiram ferir individualidades on alvejar discussões acirradas; » entretanto o illustre Director d'A Philippéa deu ingresso ao senher J. J. d'Abreu que, desenrolando a sua serie de descompolencias, atacou ao clero catholico com o mesmo furor manifestado nas suas Folhas Soltas e no Livro de Branca! Por ventura não será o clero uma individualidade? Cremos que ninguem pensará ao contrario. Já não estará satisfeito o senhor J. J. d'Abreu de tanto que disse de mal de nossa Religião que, si não merece o culto de seus adversarios, cabe-lhe pelo menos o respeito dos espiritos cultos?

Não serão tamanhos improperios inc tamento para uma discussão? Como moços catholicos que, intemeratos, defendem suas honrosas tradicções, nós reagiremos, de hora a vante, as calumnias, as verrinas satanicas do primoroso estylista, atiradas á face de nossa Religião, na altura que temos sustentado em nos em que elle as lancar

coroso inimigo sem haver outro tholicos, prezarmos a Religião de nossos paes e intacta conservarmos a nossa fé, a nossa crença.

Si a elle assiste o direito de professar a religião que lhe convier, anós tambem assiste a mesma liberdade.

sò sabe escrever desaforos, pode continuar a sua desastrada carreira que nenhuma attenção nos merecerà, mas si se trata de um nda-nos si a pios inabalaveis de crentes, fas-linfinita e se firma nos factos de

#### Rosa del Maio

A' talentosa litterata D. Maria de Queiros.

Pendida no seu hstil. Qual virgem casta e formosa, —Em botão— pallida resa Fitava o céo cor de anil.

Onde a procissão subtil De brancas nuvens... garbosa Ligeira, mysteriosa... Passiva alegre e gentil.

Depois chove; e de repente O vento atira inclemente A rosa ao chão desmaiada:

Passa um'ave pequenina. Beija a flor alabastrina Morta e já despetalada.

Jonathas Costa.

## SAR E O LIVRE-PENSA. MENTO

17

(Continuação)

Desvanece-nos a certeza de ter demonstrado claramente estudos apbre o livre-pensam de sant le le le que é elle—a negap

a ordem moral e religiosa. Manifesta-se-nos, porem, uma nova questão que nos apraz elucidar, estudando os motivos praticos em que possam os livrespensadores basear as suas negacois. Quanto a nos, affirmamo, com segurança que a escóla por conveniencias inconfessavois deslisa do plano inclinado das duvi-Por tanto, si o senhor Abreu das incoherentes para se esboroar inditosa na caligem das negaçõis gratúitas. Sim, porque, não podendo apparecer elementos seguros, em virtude dos quaes, desacredite uma doutrina que tem a sanção eterna da verdade nego se necessaria uma reação de nos todos os tempos, recorre desleal ao caso das negaçõis sem preva. mos do sustentando sofismas que por si

Dir-nos-ão, porem;—Não é desdoiro negar o que se não julga sufficientemente provado. Indubitavelmente assim é, e nos confessamol-o sem desgosto, a affirmação nem sempre é a verdade. Mas é pelos menos sua forma natural e logica; e sob essa forma é que elle tem sido reconhecido pela humanidade. Do seis mil annos a esta parte, o ge nero humano crê em Deus, 📦 sua omnipotencia e bondade in nita, crè em uma lei moral, se impõi a consciencia de to em uma outra vida alem-tuma lo como explicação derradeira da vida presente. Há vinte seculos que elle crè ne amor, ineffavel de um Deus morto na cruz, de um Deus habitando entre nós para nos consolar no soffrimento, alentar na dor, e sustentar na luta infrene, que nos cria o espirito do erro e do mal. Só nes sa crença tem elle achado a razão de seus deveres, a consagração de seus direitos e a coragem precisa para infrentar o conjuncto de maguas e affeições, que se lhe deparam na vida. Essa certeza a todos os titulos, respeitavel, forma como um patrimonio

Les Buck to the Court of the Co des de um mu esperanças, fagueiras; que lhe apparece a arca sacrosanta do amor de um Deus, admiravelmente consagrado do alte da cruz no offegante-Venite ad-me omnes qui laboratis...et ego reficiam vos.— «Vinde a mim os que trabalhais e eu vos alliviarei.»

Para destituir uma familia da herança de seus avos, não basta simplesmente negar-lhe os direitos; é mistar provar com titulos autenticos que ella os possui inim tamente. O unice facte da pos por longos annos, já constitúe o direito de prescrição perante a lei, até que se lhe oppopham outras provas mais

Aos que tentam,

midsie de sua posses Que no oppoi entretanto o livre-pensamento? Vejamos os seus mais sabios escritos.

Diz-nos elle: - «Deus é apenas uma simples hipótese, porque as leis immutaveis da ordem matemática bastam para explicar o universo;.... porque a vida, saindo da eterna fecundidade da materia, sòbe por um progresso necessario de organismo a organismo, até ao homem, ultimo élo da cadeia zoologica.» (Comte) A'nda:-«Nada demonstra em nos a existencia de um principio pensante, distinto do corpo, porque a materia pode chegar por um desenvolvimento progressivo A minh'alma buscando-te errante dade, suas propriedades materiais, á Te dira não ti esqueças de mim. Savodução do pensamento, do sen-

Phreento e da vontade.» (Idem) pedaca da mais: «O Evangelho e a Vem donzella ouvir o meu canto ca electeja são a negação da razão. Em espirito oh! sim, virgem vem tanhas. iberdade e do progresso, isto Se accaso encontrares perdidas Te, de tudo o que faz a grandeza moral do homem. E acrescenta para justificar: «O caracter distintivo do Evangelho è o sobrenatural, isto é, o milagre nos facde tos e o misterio repugnam á raorzão, perque se contradizem um. escom a immutabilidade das leis a da materia, o outro, com a lei essencial das intelligencias... A Egreja è a negação da liberdade, do progresso e, por consequencia do grande movimento intellectual e liberal, que caracteriza a sociedade moderna como o Evangelho é a negação da razão.» E porque? «Porque, dizem, a Igreja em sua propria constituição, enders a immutavet, comb b so tacks as dontrinas que Sus sus sus veidade absoluta.

seriamente fundamentada, além deste summario por ventura rapido que acabamos de esboçar O livre-pensamento portanto nega Deus, porque as leis da natureza lhe bastam para explicar a mundo; nega a alma, porque attribui a natureza a faculdade de pensar, sentir e querer; o Evangelho, porque o milagre e o misterio lhe parecem contradizer a razão, a Igreja, porque a Peste, fome e guerra! Fomos considera inimiga-nata da liber dade e do mediano. Ora, em

piritos mer

no eceano de sofis-

Percorriamos todos os escritos

do livre-pensamento e não en-

(A' minha Heleonora)
Osmor está para o coração como
para a vida.

A separação é para quem ama co
pestade é para o nauta.

Não me olvides mulher quando a aurora Despertar no seu leito encantado. Quando a noite tristonha na flora Envolver o seu manto estrellado. Quando alegre fruires encantos E o odor que trescala o jasmim Ouve a voz que ti diz entre prantos Não te esqueças meu anjo de mim

Não me olvides oh! flor dos meus sonho Quando orares aos pes de Jesus Quando «Della» brilhar nas alturas. Transbordando teus olhos de luz. Pois nest'ora que tudo recorda Alegrias martyrios em fim

Te recorda de mim não me olvides Não te deixes vencer por ninguem Murchas pet'las de roxo jasmim São brotadas na alma que diz Não te esque cas Maria de mim.

TASSO

### Collaborando

Achamo-nos ém pleno rigor da quadra hibernal.

Chove e faz frio de uma maneira absoluta. Ao amanhecer, até um poace tarde, a cidade apresenta um aspecto sombrio por achar-se envolvida em nm alvo lencol nebuloso Mais tarde, começam a coar-se atravez dessa espessa neblina alguns raios au- seu berco natal, este illtetre rifulgentes de luz diaphana. Parece assim, querer despertar 2 menisa os soffrimentos. natureza dessa fastidiosa inercia. Até mesmo em nossos Curyma, tamos as nossas boas vindas. taús tem chovido bastante.

Ao rememorar o passado com contraremos jamais uma coisa todo o seu tragico cortejo, mil recordações funestas vêm-me ao espirito. E vem agora o inverno suavisar a dor daquelles infelizes que andavam como tribus nomadas por toda a parte, empenhados na grande luta pela vida. Espalhando agora o inverno, a alegria e a paz por tantos lares infortunados, victimas do castigo que pesava formidavel por sobre a humanidade. Alliança negra: espectadores e talvez mesmo algum de nós tenha compartilhado de tantas miserias. Não quero expor de um tudo todos os acon-

tecimentos que

ecorda-te moronamento dalguns ramos de vida em varias localidades do Estado. Se Areia não fora uma localidade tão agricola e não ti vesse vida propria, hà muito que teria se aniquilado. Mas, ella tem atravessado todos esses horrores e tem-se mantido sempre com sua independencia.

> Já temos em abundancia generes agricolas base fundamental do mesmo, no qual, além do emdo melhoramento do proletaria-

Apezar das intemperies do tempo, tivemos uma noite sanjuanesca bastante divirtida. Nesses bellos festejos recreativos promovidos pela mocidade folgază sobresahiu o deslumbrante e aprecievel buscapè. Senão fora uma noite invernosa, duplicar-se-hiam es festejos ao Precursor. Eucerrou-se esta noite festiva como uma soireé na qual tomou parte a flor da mocidade areiense.

Aqui deponho o meu synthetico elogio aos promotores, desses festejos que esforçando-se por expandir-se na mais ruidosa alegria procuram dar o maior briho possivel a esta noite que encerra uma tradicional solemnida-

Areia, 25-Junho-1905.

Euclydes Cezar.

### Dr. pires Ferreira

Vindo das inhospitas plagas anostolo da sciencia que nos Ao distincto medico apresen-

Dó illustre Provedor da Santa Casa de Misericordia recebeoms seguinte communicação que muito agradecemos:

#### PROVEDORIA DA SAN-TA CASA DE MISERI-CORDIA

Em 2 Julho de 1905 Illustre Cidadão

Tenho a honra de communicar-vos que nesta data tomei posse do espinhoso cargo de Provedor da Santa Casa de Misericordia desta Capital, para o qual fui nomeado por acto do Governo de estado, em 18 -

## Piancò

Festa de S. Antonio Entre os esplendores e alegrias, de envolto com os sons sonorosos da musica, foi levantada a bandeira do Glorioso-Santo Antonio, padroeiro desta Freguesia, no dia 9 do corrente, e começou o triduo solemne as 10 bellesamento interno da Igreja, que achava-se capichosamente preparada, éram ao mesmo tempo os actos religiosos, solemnisados pela Orchestra-«Santo Antonio»—dirigida pelo Major Amelio Cesar. e, de intervalo a ini tervalo, - ouvia-se o espoucar das girandolas de foguetes, que de um modo agradavel e expansivo dava um signal festivo, modesto. mas, significativo, das/tradicionaes festas de aldeia, que muitas veses ao estridulo sonoro dos sinos, faz nas horas do sól posto, lembrar aos fieis gratas recordacões de uma éra que ao bem lon-

Ao alvorecer do dia 13, uma estrepitosa salva, despertou o pôvo desta Villa e, annunciava. que, mais tarde, chegaria o momento opportuno da população d'esta localidade, render preitos de homenagem ao Divino Thaumaturgo, e, lá do intimo de seu coração, faser preces de amor e rogativas, pela felicidade de sua

As 10 1/2 horas da manhã mazonenses, deve chegar hoje ao lteve inicio a missa que foi cantada pelo Reverendissimo Padre Bernardino Vieira da Silva, Vigario de Princésa, seccundado pelo Padre Ariatides Ferreira da Cruz. Ao Evangelho, pregou o Rvm. Padre Bernardino, que com proficiencia, fez a exposição das grandezas de Santo Antonio. e terminou com uma peroração admiravel; seguindo-se depois os ultimos actos da missa: ao toque de «Santos» uma salva fez despertar aos ouvintes, e logo a Orchestra começou a executar vos ultimos actos de musica, referentes ao acto.

> Ao findar se a missa, diversas girandolas fenderam o ar; e a Philarmonica, enfeichou com uma linda peça de seu repertorio. As 5 1/2 da tarde danfilou do na.

Rosario e Coração de Jesus, atraz o Padre Bernardino debaixo do bres... pallio carregado por quatro irmãos do S. S.: feichava o pres tito, a «Philarmonica» e grande braços de Morpheu, sonhavamos numero de fieis. Percorridas as com aquella variegada sorte de ruas, recolheu-se a brinquedos e aguadavamos ancioprocissão as 6 horas da tarde, nessa occasião, pregou ainda o Padre Bernardino, e depois foi nos á accordar, não para aquelcantada a «Ladainha», esposto o les ternos brinqueles, mas sim sacramento e dada a benção, seudo todos esses actos, brilhanteados pela orchesas e finalmente por lusões doiradas, era a unica coutra, giran uma salva.

Terminon-se a festa com o arreiamento da bandeira e nm lindo balão fez sua ascenção seccundada da foguetaria e melodia da «Philarmonica».

Houve durante a mesma fes ta dusentas e tantas communhões e pelo Director local foi entregue a medalha de Zelador do coracão de Jesus, ao piedoso moço Severino dos Santos Neves.

Fagueiras recordações perduram ainda na mente da população, pela extincção da nossa festinha.

Piancò. 14 de Junho de 1905 Mothias Marinho Cesar.

## Recordações da Infancia

----

(A' minha irmã, Maria Eugenia, no dia do seu natalicio.)

Lembras-te, minha irmã, dos men torrão ratal, já não posso ter tempos de creanças?...D'aquelles o bafejo do lar, nem posso no dia perfumado... tempos bellos em que, bricava- do teu natalicio estar juncto mos, os brinquêdos tenros da in- ti, para compartilhar do, jubilo, nocencia, sem sonhar na vida. sein conhecermos este mare magnus de miserias!?...

Lembras-te, minha irmã?... Al. talvez ja te não lembres... E eu agora «triste como a triste immensidade» quero recordar esta idade bella, de illusões doiradas.....

Não te lembras d'aquellas manhās formosas, em que, sahindo dos nossos aposentos corriamos aos laranjaes e aos mangueiraes, e, ora apanhavamos as sublimadas laranjas e as doces mangas. ora boliamos nos ninhos dos innocentes e implumes passarin-

Nad telémbras d'aquallas rèdes e cordas 'e dos sonhados trapeque amarravamos nos gadas frondosas arvores!?... ão te lembras dos baptisados bonecas, que improvisavamos

eu o padre!?...

aos domingos e dos quaes era, espirito... Trevas no firmamento... tre-! dito

Ris?... Ah! talvez ja te lem- vas na terra... no entanto os triste... e tristes o céo e a terra. dois sóes que negros brilhavam nas faces de Alcina, clareavam Lembras-te dos nossos 8 anmeu pensamento...

sos a manha risonha, eis que

am os nossos paes e obrigavam-

commungado livro?...'

que não voltais?...

ramente impossivel.....

na do saber?.....

emfim.

existencia.

virgem.

doiradas . . .

sa. que nos contrariava.....

O' oito annos; idade de sonhos.

Ah!....é impossivel; verdadei-

Lembras-te dos nosses 15 an-

nos, em que, abandonando de tu

do os folguedos ternos da innecen

cia, entregavamos a lucta insa-

Já não posso contemplar os c

layras, uma singella grinalda pa-

ra depositar em tua fronte de

AMORES!

- PARA O MENDES FREIRE -

ALCINA

Noite trevosa... noite sem as-

vas na terra... trevas no céo...

Adaucto Acton

flores, risos e innocencia.... por-

nos que, quando embalados nos Chuva perenne... E eu alimentava em meu peito um sonho pulchro, uma iduzo fagueira...

em minh'alma o reflexo d'aquel- Lura... chorei... i luz bemdicta... Alcina trahira-me, amaya outro... De meu peito:voavam o sonho

pulchro e a illusão fagueira, que para a enfastidiosa taboada, o exeu havia alimentado outr'ora... c briam-me o pensamento as ne-N'aquelle tempo bello, de il- gras azas da descrença...

## LUCIA

Tarde outonal replecta de matia.. O aol escondia-se nas dooras rubro—azues do accaso. tudo tristeza... melancolia intensa... e no meu coração a ategria borbulhava, borbulhava Vinde... vinde.. o illusoes em meu peito o prazer, porque os olhos de Lucia derramavam sobre mim a luz sacrosanta de um amor profundo... e o sol morria .. o horisonte ensanguen tado parecia o esquife, que o esperava para sepultal-o na catacumba azulea do infinito... emquanto o sol agonisava, dentro em meu peito refervia o A-

E agora, o que nos resta?... ... e quando eu suppunha Estas doces illusões fanaram-se er na vida um paraiso, aquelle e els-me agui, em terras impresimor dissolveu-se como a nutadas, longe da patria, da familia, vem que desfaz-se ao sopro do vento; procurei uma illusão dendos amigos, do carinho do lar tro do peito... e encontrei apenas um deserto...

lhares ternos e os sorrisos docies ZILDA de minhas patricias, já não posso Manhã de Maio... flores em respirar o ar puro e suave do tudo... tudo flores... A terra um jardim... o espaço — um véo Canticos d'aves—harmonia divina; - e em meio d'aquella profusão polychroma de flores, que invade o teu coração, vendo lientavam-se as rosas dos labios

de Zilda, que derramavam em desabrochar mais um lyrio no meu coração o doce «aroma que florido jardim de tua preciosa se diz amor»... Na terra festa das flores. festa no espaço das aves... na-Pois bem, de cà de longe, receda me preudia, nada me enlevabe os meus sinceros parabens e va como aquella voz que sahindo a prova augusta do meu amor da corola entreaberta da bocca de Zilda, vinha maviosamente, fratenal e faze destas minhas pabrandamente brincar nos mens

> Festa nos céos... e a natureza em festa...

Recife-29 de Junho de 1905 ... e quando a ventura me sorria, o fogo da perfidia crestou do amor, pelo que vejo és a exas flores do jardim de minhas il- cepção da regra dos moços da alusões...

## LAURA

Meio dia... Nimbus pelo céo... tudo... humidade na terra... e vo do coração da mulher. meu coração sorria, sorria em Já pensei da mesma maneira.

tros... chuva incessante... Trelevava-me, conduzia-me as pa- mento) 'as do amor; so-trianorem dentro em minh'alma hasomenta via luz, porque o olhar de Alci- m

... e um dia quando eu procurei os olhos de Laura, estes desviaram-se des meus... e o meu amor cresceu ainda mais; Laura fugia-me, eu buscava-a, até que a descrença povoou-me o ... e um dia não senti mais peito e... eu senti saudades de

Continua

SEBASTIAO VIANNA

#### A "Philippéa"

O distincto moco Coriolano de Medeiros dignou-se offerecer-nos um exemplar do 1.º numero da primorosa revista que epigrapha as presentes linhas.

Agradecemos a gentileza e desejamos a "Philippèa" uma vida prolongada e feliz para gloria da nossa terra.

#### Na rua

Entre politicos)

-Então, quem serà eleito presidente da Republica? -Homen, dizem por ahi que se-

rá o Bernadino de Campos... -Serà exato ou será alguma pi--Trlvez seja verdade - elevada

ao apogêo do aperfeicoamento... -Neste caso me calo...na terra de cegos, quem tem um olho é rei:

Amadeu

#### **JORNAES**

Recebemos às visitas dos collegas "Diario do Natal," e "A Voz Potyguar" de Curraes Novos.

Agradecemos

Para o Recife, onde vae cursar o 2. anno de direito seguiu hoje o talentoso companheiro de abutas, Manoel Paiva.

Que seia feliz nos seus estudos são os nossos votos.

(Ao amigo João Pires)

Li e reli a tua hypocrisia. isto é, o teu excellente conto A ha pocrisia e estou deve do és uma estatua de com relação as magnanimitudo ctualidade.

Notei meu amigo que és um pouquinho orgulhoso, e que procuras como que fazer pouco em alguna...... (não sei o motivo) um calor sufocante no ar ath- e tens uma certa vaidade de que mespherico... Monotonia em teu coração jamais ficará escra-

meio d'essa tristeza, porque o porem hoje me acho como nunca riso de Laura fascinava-me, en-lescravo do amon de de um jura-

na illuminava as sombras de meu La

que eran capares de átravesar a immensidade do occares paremhoje.... já não sou um Bohemio!
a sim um regenerado; tudo borque?

Porque não ha homem que possa resistir os sorrisos das Brazileiras.

A. Socrates

Com sua Exm. familia chegou ante-hontem de Coitezeiras, o Dr. Seraphico Nobrega, 2.º Vice- Presidente do Esfado.

Terminou-se no dia 30 do preterito o triduo do Sagrado Coração de Jesus, haven lo sermão nos trez dias e 200 communhões na cathedral no encerramento dos festejos.

Reuniu-se no domingo passado a illustre commissão nomeada doelo Exm. Governador do Bispadio para recepção do Exm. Sr.

Rispo Diocesano, sendo acclamapetapresidente da mesma commisgum o mesmo Exm. Governador ca 6 Bispado.

#### COLUMNA LIVRE

ATTENÇÃO

#### A's autoridades civis e ecclesiasticas deste e dos estados visiulos

Meu filho Josquim Augusto Ro-+ado de Oliveira, em 1899, seguiu para o Amazonas e ahi internouse para o alto Acre, deixando em minha companhia mulher e filhos.

Até 1901, correspondeu-se com a familia; do seu silencio de então para cá se tem gerado a suspeita de seu fallecimento para uns e serias duvidas para outros em o numero dos quaes acho-me eu.

Pessoas vindas d'aquellas paragens trazem noticias delle de datas muito posteriores a aquella.

E' nesse estado de amarga incerteza quando aqui aporta um
sr. Antonio Gomes da Silva, que
se d z do Rio Grande do Norte
e com artimanhas poude captar
as attenções de minha nora que
composa de Oliveilia de poude
marido e com ella contractou casamento.

tem encontrado o sr. Gomes natureza con encontrado o sr. Gomes natureza con encontrado da parte dos caro mundo hento e de direite que se como ainda do rymo.

cimo d'aquelles juizes para dar-se na decisão dos impenentes oppostos ao casamento civil, decretou diligencia adquada segundo enfendeu para as Justição de Manãos, confiando a requisição o mesmo Gomes.

Este, porem, dirigindo-se para o l'ara apenas entendeu substituir ahi a diligencia ordenada por una justificação que tudo proyara menos a desejada certeza primento de sua precatoria.

Não singa do o ardif o ar. Gomes rapiou minha hora e entea
da empuesta se mas seguir com
ella (coitada!) para um dos estados visinhos, de preferencia, segundo consta-me, Rio Grande do
Norte, onde diz ter elementos,
afim de realisar o desejado (?)
casamento.

Seguira em breve.

E' pois para isso que invoco a attenção das ilustres autoridades a quem me dirijo prevenindo-as de que o casamento do Antonio Gomes com d. Maria Pomposa, acha se legalmente impedido perante a Justica d'esta comarca, que pede e não lhe querem dar esclarecimento.

Previnam-se as mesmas autoridades para com a minha infeliz nora, não se tornarem victimas do embuste do Sr. Gemes que não se conduz por sentimentos de honestidade, mas por um falso suppo to para torpe especulação.

O seu indecente desideratum não conseguirá: estou certo.

Pae duas vezes calo o que me vae n'alma e limito-me ao que fico expendido.

Pernambuco. Limoeiro, 18 de Junho de 1905.

José Rosado de oliveira.

## Annuncios

O abaixo assignado, incumbido por um amigo do Rio, acceita assignatur is para a importante obra Os Evangelhos e actos dos Apostolos livro riquissimo, em pertuguez, bem encadernado, dourado, com 100 estampas, annotado e devidamente approvado por S. Ex.ª Rvm.ª Snr. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Deduzidas as despezas, e não se visando interesse peccuniario, se fornece a obra por 3\$500 rs. n'esta capital, e no interior por 4\$000 rs. inclusive o porte.

Aos Rvm. Senhores Vigarios e Sacerdotes da Diocese, aos confrades Vicentinos, Exma. Senhoras e cavalheiros catholicos, encarece a compra do citado tivro que é, incontestavelmente, uma preciosidade para todos aquelles que devem e são obrigados a conhecer e cultivar, com vantagem, a Lei santa do Senhor.

Parahyba, 3 de Julho de 1905

Jacintho José da Cruz

## OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commo do cinco burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carroça ou outro qualquer trabalho.

Quem pretender. dirijo-so &

Hotel Parahybano amigo tindoc Antifo Hotel d'Europa tindoda pro
Parahybano previne aos seus das pro
amigos e fregueses do interior que anaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a familia
mésma rua Visconde de lnhauma esquina r. 23. Ahi
nhauma esquina r. 23. Ahi
nguarda as ordens de seus José

amigos e fregueses promettindo-lhes servir-lhes com to da promptidão e acceio.

Casa de muitos commodes por isso mesmo offerece as melhores vantagens nos Srs. viajantes em geral, familias etc.

Rua Visconde de luhanma.

José Dias de Vasconcellos.

# Tabacaria Peíxoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santes Dumont

Alvaro Machado

Fidalg is [ambre]

Amorogog

Rio Branco

Estes ciyarros são fabricades com fumos velhos e escolhidos icesntos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

## AEquitativa

Sociedade de Séguros mutuos sobre a Vida, Terrestre e maritimos

apolees com sorteio em' dinheiro em vida do segu rado

Ruada Candelaria n. 7
RIO DE JANEIRO

## Refinaria

ANTONIO PIRES

Neste estabele imento en contra-se assucar de primeira qualidade e por preco mais modico que em qualquer outra parte;

O DESENGANO É ... IR ATE LAS

Praça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendi-